



**CAMPANHA SALARIAL**

## **Construir a paralisação e o grande ato em frente ao Cruesp no dia 14 de maio**

*STU organiza caravana para o ato, cuja concentração será às 14 horas no vão livre do Masp.*



*Vigília durante a reunião com o Cruesp, em 24 de abril deste ano.*

Em 14 de maio ocorre mais uma reunião entre o Fórum das Seis e o Conselho de Reitores para discutir a pauta da campanha salarial. Um momento crucial, no qual é imprescindível mostrar a unidade e disposição das categorias. Por isso, neste dia os trabalhadores paralisam as atividades e realizam um ato unificado das três universidades estaduais paulistas.

A concentração será às 14 horas no vão livre do Masp, seguida de passeata até a sede do Cruesp. O STU terá uma caravana. Para se inscrever entre em contato com a secretaria do sindicato.

Em 2014 apenas a greve unificada possibilitou a conquista do reajuste salarial. Por isso, convocamos todos os trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp a fortalecer a mobilização.

**STU, DCE e Adunicamp cobram reunião com a reitoria**  
Conforme definido pelo Fórum das

Seis, no dia 29 de abril o STU protocolou ofício conjunto com a Adunicamp e o DCE cobrando agenda com o reitor para discutir como serão encaminhados os itens I e V da Pauta Unificada de Reivindicações 2015 (respeito à liberdade de organização e manifestação e contra o ataque às mulheres; e condições de trabalho e estudo). A íntegra do documento está no site do sindicato.

### **Dia 19 nova paralisação e assembleia para construir a greve**

Na Unicamp, a categoria cobra ainda a efetivação da isonomia. Sabemos que há reservas financeiras para isso e é fundamental a mobilização, pois o reitor não se propõe a discutir o tema. Por isso os trabalhadores devem se reunir nas unidades e discutir a luta pela equiparação dos pisos salariais com a USP, a construção da greve e a pauta específica de reivindicações.

### **REUNIÕES DE UNIDADE**

#### **06/05 (Quarta-feira)**

**8h30** - Transporte  
**14h30** - FE (na copa)  
**16h** - CEMEQ

#### **07/05 (Quinta-feira)**

**9h30** - FOP

#### **08/05 (Sexta-feira)**

**9h** - Gráfica

#### **11/05 (Segunda-feira)**

**14h30** - BC (no saguão)  
**14h30** - FEC (na sala da Congregação)

#### **12/05 (Terça-feira)**

**14h30** - DGA (no saguão)

#### **13/05 (Quarta-feira)**

**14h30** - IFGW (no auditório)

## **Delegação do STU participa do XXII ConFasubra**

O STU está participando do XXII Congresso da Fasubra (CON-FASUBRA), de 4 a 8 de maio em Poços de Caldas (MG). A delegação da Unicamp é composta por 29 representantes eleitos em assembleias pela categoria.

As pautas centrais do Congresso são: eleição da nova diretoria, construção da luta contra o PL 4330 e da greve nacional da categoria.

## Servidores Funcamp no HC questionam 40 horas

Após a luta histórica dos trabalhadores da Unicamp e Funcamp foi reconquistada a implementação das 30 horas na saúde em 2014. Porém, a resolução do Conselho Universitário deixou de fora setores que antes cumpriam 30 horas e também setores que mesmo atuando na área da saúde nunca tiveram a jornada de 30 horas. Por isso, o STU segue cobrando as 30 horas para todos os trabalhadores da saúde, especialmente os que atuam na assistência e estão protegidos pela resolução do CONSU que retomou a referida jornada para 51 atividades, não importando a forma de contratação. Apesar da deliberação do CONSU, áreas contempladas na mesma também ainda não tiveram a

efetivação das 30 horas.

Recentemente, o STU recebeu denúncia de que os técnicos e auxiliares de Farmácia do Centro Cirúrgico do HC estão cumprindo 40 horas por determinação das chefias. Inclusive, foi denunciado o fato gravíssimo de demissão de uma funcionária que questionou esta situação, o que evidencia a criminalização e retaliação aos que lutam por seus direitos.

Soma-se a essa realidade o fato de que esses trabalhadores recebem um piso salarial menor que os demais funcionários, contratados diretamente pela Universidade e que atuam nas Farmácias do HC e do CAISM, o que gera desmotivação geral. Esta

situação ilustra o quanto a terceirização é prejudicial aos trabalhadores, que trabalham mais, recebem salários menores e menos benefícios e têm dificuldade de se organizar para lutar por seus direitos e contra a opressão das chefias. O projeto de lei 4330, que permite a terceirização em todas as áreas da economia, agravará esta situação. É preciso intensificar a luta contra este retrocesso, que aqui na Unicamp atinge os funcionários contratados pela Funcamp e os terceirizados de outros setores.

A direção do sindicato encaminhará documentos cobrando o respeito à decisão do CONSU às diretorias do HC, da Funcamp e à reitoria.

Centro Cultural e Recreativo Benedito Carlos Machado  
Fundado em 08. 05. 1956  
Núcleo de Resistência Negra

APRESENTA:

### 70<sup>o</sup> ANIVERSÁRIO DO MACHADINHO

Dia 09 / 05  
Horário: 13:00h às 20:00h  
GRANDE FESTA DE ANIVERSÁRIO

Venha curtir muito samba, pagode, samba rock, entre outros estilos que você não vai conseguir ficar parado.

Abrações:  
IDU LUIS & VALÉRIA SANTOS

**DJ Di Jorge**  
COM O MELHOR DA MÚSICA BLACK

Rua: Cerqueira - N 66  
Bairro: Vila Industrial

## 1º de Maio de luta!



Fernanda de Freitas

Neste dia 1º de maio diversas categorias foram às ruas contra a ampliação da terceirização para todas as atividades econômicas (PL 4330), contra as MPs 664 e 665 e em defesa dos direitos da nossa classe. Em São Paulo, um ato no Anhangabaú reuniu entidades como a CTB, CUT, Intersindical-CCT, MST, MTST entre outras. Em Campinas, os trabalhadores da Unicamp marcaram presença no ato unificado contra o retrocesso de direitos.

## Fora Beto Richa: Somos todos professores e servidores do Paraná

29 de abril foi um dia de luto para todos os que lutam pela educação e os direitos dos trabalhadores. O governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), e seu secretário de Segurança Pública, Fernando Francischini, promoveram um massacre contra os professores e servidores que protestavam em frente à Assembleia Legislativa do Estado (Alep) contra a reforma da previdência dos funcionários públicos e o uso do dinheiro dos trabalhadores para cobrir o rombo nos cofres promovido pelo governo.

Numa atitude equiparável às práticas da ditadura militar, os manifestantes foram atacados pela Tropa de Choque com spray de pimenta, jatos

d'água, gás lacrimogênio e cachorros. Bombas foram lançadas por helicópteros, colocando em risco a segurança e a vida das pessoas presentes ao ato e de crianças atendidas por uma creche na vizinhança da Alep. Mais de 170 pessoas ficaram feridas. Há denúncias ainda de policiais que teriam sido presos e ameaçados de exoneração por se recusarem a agredir os professores, o que o governo nega.

Quem sofre com esse descaso com os trabalhadores grevistas e com a violência praticada no Paraná é toda a população que precisa e luta por uma educação pública de qualidade.

O STU se soma às centenas de entidades e

organizações que manifestam repúdio ao governo tucano e reivindicam a responsabilização dos culpados. Fora Beto Richa!

Em São Paulo o governador tucano Geraldo Alckmin também tem infligido um enorme desrespeito à greve dos professores do estado. Os professores já completam mais de 50 dias de greve e o governo se recusa a negociar qualquer ponto reivindicado pelos trabalhadores, como reajuste salarial, salas com menos alunos e melhores condições de trabalho. Alckmin chegou inclusive a afirmar que não existe a greve da categoria, e professores tiveram seus salários cortados.